

6^a JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA

Espaços Públicos e Privados numa Comunidade de Cónegos Regrantes de Santo Agostinho. O Caso do Mosteiro de Grijó

Celso Francisco dos Santos

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

O Mosteiro de S. Salvador de Grijó da Ordem de Santo Agostinho fazia parte da Congregação dos Cónegos Regrantes, com sede no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

Com fundação anterior ao Reino de Portugal, regista-se na história da instituição monástica de Grijó transferências de local da comunidade monástica primitiva. Apesar da comunidade se ter transferido no século XVI de Grijó para o Monte de Quebrantões, onde se encontra hoje o Mosteiro da Serra do Pilar, a comunidade monástica voltaria para Grijó, para proceder a uma renovação total do velho espaço monástico cuja construção se desenvolveu durante o século XVII.

A comunidade permaneceu em Grijó até ao ano de 1770, ano em que o Mosteiro e os bens foram integrados no Real Convento de Mafra.

No decurso das guerras napoleónicas parte das dependências do mosteiro foram ocupadas por um regimento militar; depois da Lei de extinção das Ordens Religiosas e venda do património monástico em hasta pública, tornou-se num lugar de “memória” a partir do qual Júlio Dinis, escreveu a Morgadinha dos Canaviais.

O complexo monástico era formado por um conjunto alargado de espaços construídos, dos quais fazia parte a cerca. A cerca era um espaço de produção e de recriação: ao lado das hortas e do jardim das ervas medicinais, praticavam-se atividades de lazer.

A comunidade monástica formava um todo orgânico. Apesar de tudo, havia restrições de acesso aos vários espaços do mosteiro, condicionados pelo papel religioso e social desempenhado no quotidiano comunitário.

6^a JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA

Esta unidade orgânica não era aberta a todos os membros, nem todos os espaços eram de circulação livre: o acesso ao terreiro da igreja e até à própria igreja, à hospedaria, ao claustro, aos dormitórios dos cônegos e ao dos noviços, aos jardins, às hortas, estava regulado.

Cônegos, noviços, criados e comuns tinham acessos diferenciados, tanto pelo lugar que ocupavam na comunidade religiosa como pelas diferentes horas e decurso do trabalho ao longo do dia.

As necessidades do culto quotidiano e o das festas litúrgicas, em que também participava a comunidade de fiéis – normalmente circunscrita à igreja paroquial, regulava os espaços públicos e os espaços privados da comunidade do Mosteiro de S. Salvador de Grijó.